

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO URBANO DO MUNICÍPIO DE PARIPIRANGA-BAHIA

Alexandra Rosário Santos; Alisson Dias Santana; Mayk do Nascimento Silva; Maria Josirene Souza Moreira Bastos (Dr^a)

CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES

Agronomia, AGES e e-mail maria.josirene@ulife.com.br

Introdução

As árvores em áreas urbanas podem proporcionar benefícios substanciais, como a redução de poluentes do ar, mitigação de temperaturas extremas e a promoção de ambientes mais agradáveis, influenciando positivamente a saúde pública (PATAKI et al., 2021).

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento arborístico urbana de Paripiranga, Bahia, além de verificar as influências das mesmas para as calçadas e para a rede elétrica e identificar espécies exóticas e nativas.

Metodologia

O levantamento florístico foi realizado no município de Paripiranga, situado no estado da Bahia, na Zona Fisiográfica do Nordeste, dentro do Polígono das Secas. A cidade limita-se com os municípios de Adustina, Fátima, Jeremoabo, Simão Dias e Poço Verde (Sergipe). A sede municipal está localizada nas coordenadas geográficas 10° 41' 02" S de latitude e 37° 51' 54" W de longitude, distante 250 km da capital, Salvador, na direção N.N.E.

A pesquisa foi conduzida em 159 ruas distribuídas por 8 bairros: Centro, Corte, Torre, Cutia, Matoso, Brasília, Vaquejada e Universitário. Para a caracterização da vegetação arbustiva e arbórea, foram realizadas visitas *in loco*.



Resultados

Tabela 1. Espécies arbóreas e arbustivas encontradas na área urbana do município de Paripiranga, Bahia, 2024. Fonte: Dados da Pesquisa.

NOME VULGAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	ORIGEM	QTD	%
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Anacardiaceae	Nativa	1	0,16
Alémão	<i>Filicium decipiens</i> (Wight & Arn.) Thwaites	Sapindaceae	Exótica	1	0,16
Algodoeiro da praia	<i>Hibiscus tiliaceus</i>	Moreceae	Exótica	5	0,81
Cipreste-dourado	<i>Chamaecyparis obtusa</i> (Siebold & Zuccarini) Endlicher	Cupressaceae	Exótica	2	0,32
Ipê amarelo	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.	Bignoniaceae	Nativa	15	2,44
Acácia paulista	<i>Pithecellobium dulce</i>	Fabaceae	Nativa	26	4,24
Ficus	<i>Ficus benjamina</i> L.	Moraceae	Exótica	382	62,31
Hibisco	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Malvaceae	Exótica	2	1,96
Iuca-gigante	<i>Yucca gigante</i> (Lam.)	Asparagaceae	Exótica	2	0,32
Ixora	<i>Ixora chinensis</i> (Lam.)	Rubiaceae	Exótica	2	0,32
Murta	<i>Murraya paniculata</i>	Rutaceae	Exótica	17	2,76
Palmeira-Imperial	<i>Roystonea oleracea</i>	Arecaceae	Exótica	24	3,91
Pau-brasil	<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis.	Fabaceae	Nativa	2	0,32
Pringo de ouro	<i>Duranta erecta</i> L.	Verbenaceae	Exótica	56	9,13
Neem	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	Meliaceae	Exótica	76	10,92
TOTAL				613	100



Figura 1. Árvore de espécie *Ficus benjamina* L. causando problemas no calçamento.

O *Ficus benjamina* e *Azadirachta indica* são amplamente na arborização, mas exigem planejamento cuidadoso, limitar seu plantio a locais específicos pode ajudar a equilibrar seus benefícios estéticos e os potenciais prejuízos estruturais.

Conclusões

Espécies como *Ficus benjamina* e *Azadirachta indica*, podem causar sérios problemas à infraestrutura urbana, como danos a tubulações e calçadas. Para evitar esses impactos, é necessário planejar o plantio considerando as características das espécies e o espaço disponível.

Bibliografia

PATAKI, D. E.; GODDARD, H. B.; GALLO, K.; et al. Urban Tree Canopy and Environmental Justice: An Assessment of Tree Cover and Urban Green Spaces for Health and Well-being. *Urban Forestry & Urban Greening*, v. 58, 2021.